

Ruptura gástrica em égua Quarto de Milha após ingestão de concentrado energético: relato de caso

Rafaella Silva da Conceição^[a], Gustavo Peixoto Braga^[b], Igor Louzada Moreira^[b], Cristiano Silva Bouéres^[b], Marina Frota de Albuquerque Landi^[b], Eduardo de Paula Nascente^[a], Sabrina Lucas Ribeiro de Freitas^[a], Hugo Jayme Mathias Coelho Peron^[a]

^[a] Instituto Federal Goiano (IFGOIANO), Urutá, GO, Brasil

^[b] Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: rafasc_159@hotmail.com

Resumo

Equinos apresentam estômago pequeno quando comparado ao tamanho de seu intestino, suportando menor quantidade de alimento ofertado em uma única refeição. Como esses animais não apresentam pré-estômagos anatomicamente separados, como os ruminantes, uma baixa digestão fermentativa pode ocorrer no estômago, em sua porção aglandular. Neste processo há formação de ácidos graxos voláteis, e a presença de grande quantidade de alimento aumenta o tônus vagal e, conseqüentemente, a contração peristáltica que, no caso dos equinos, pode resultar em ruptura gástrica. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma égua que apresentou ruptura gástrica causada pela ingestão excessiva de concentrado energético. Uma égua, da raça Quarto de Milha, 8 anos de idade, 450 kg, em período de lactação, deu entrada no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (HVET-UnB) apresentando quadro clínico de cólica. O proprietário relatou que teria notado os primeiros sinais clínicos 12 horas antes da chegada ao hospital. Ela foi medicada por ele com um total de 40 ml de flunixin meglumine via IV, 200 ml de sorbitol via IV e três litros de solução fisiológica via IV. O proprietário relatou que a estava alimentando com 1,5 kg de concentrado para bovinos leiteiros a 24% de proteína, 1,5 kg de concentrado para equinos com 13% de proteína, sal mineral para equinos e forrageira *Brachiaria decumbens* à vontade, há um mês e meio. Ao exame clínico, notaram-se mucosas conjuntivas hipocoradas, mucosa oral cianótica, tempo de preenchimento capilar maior que três segundos, grau de desidratação de 8%, frequência cardíaca de 40 bpm, frequência respiratória de 20 mrpm, hipomotilidade nos quatro quadrantes de auscultação intestinal e temperatura retal de 36,6 °C. Observou-se quadro de leucocitose ao hemograma. Realizou-se sondagem nasogástrica, porém não verificou-se presença de conteúdo estomacal. Assim, administrou-se cerca de 2 litros de água pela sonda, não havendo retorno significativo do líquido injetado. O tratamento de suporte foi instituído



com fluidoterapia via IV (solução Ringer com lactato), sorbitol (100 ml, via IV), solução vitaminada em infusão contínua, dose antiendotoxêmica (0,25 mg/kg, via IV) de flunixin meglumine e subdosagem de cloridrato de xilazina 2%. Como o animal ameaçava se deitar dentro do brete de contenção, não sendo possível fazer o procedimento de paracentese, ele foi imediatamente levado para caminhar a fim de evitar o decúbito, vindo a óbito 15 minutos depois e encaminhado para a realização de necrópsia. Verificou-se ruptura focalmente extensa de camada serosa em fundo gástrico associada a edema difuso, hemorragia multifocal, peritonite aguda difusa e múltiplas rupturas no omento. Com isto, pelo quadro de leucocitose observado no hemograma, pelos achados de necrópsia e pelo não retorno de conteúdo à sondagem nasogástrica, a paciente provavelmente já apresentava ruptura gástrica ao adentrar as dependências do hospital veterinário. A alta quantidade de concentrado fornecido ao animal provocou uma elevada taxa de fermentação, ultrapassando a capacidade normal do estômago. Diferentemente dos ruminantes, que eructam constantemente e apresentam maior compartimento gástrico, os equinos não conseguem realizar tal eliminação de forma eficiente. A distensão máxima aumenta o peristaltismo do órgão e acarreta a ruptura, como observado na necrópsia. Ocorrências de ruptura gástrica em equinos decorrente de dilatação gástrica cuja causa primária seja a alta fermentação de rações destinadas a bovinos são esporádicas. Os proprietários devem se atentar para não oferecer rações formuladas para outras espécies e à qualidade e quantidade dos componentes nutricionais da ração fornecida, evitando, assim, quadros de síndrome cólica e consequente óbito. A *causa mortis* neste relato foi ruptura gástrica por excesso de fermentação secundária à alta quantidade de concentrado energético destinado à nutrição de bovinos.

Palavras-chave: Abdome agudo. Equinos. Nutrição.